

Nos últimos anos, tem-se estudado sobre vários aspectos a adição de enzimas exógenas em rações para frangos e perus com intuito de manter o desempenho zootécnico, reduzir custos de produção, a excreção de nutrientes e consequentemente a poluição ambiental. Neste contexto, o trabalho objetivou avaliar o efeito da suplementação de uma protease de serina mono-componente em dietas iniciais para perus. Utilizaram-se um total de 600 perus machos de um dia de idade, da linhagem Nicholas, distribuídos em 40 gaiolas de 15 aves cada. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em arranjo fatorial $2 \times 2 + 1$ sendo: duas reduções protéicas (13% nos aminoácidos essenciais e 13% + matriz nutricional da protease), com e sem suplementação enzimática (0 e 200 ppm) e uma dieta controle formulada de acordo com as recomendações nutricionais da linhagem utilizada. Cada tratamento possuía oito repetições e as aves receberam água e ração ad libitum durante todo o período experimental. Os resultados mostram que as reduções protéicas reduziram o ganho de peso e pioraram a conversão alimentar quando comparadas ao grupo controle, quanto maior a redução protéica maior os efeitos deletérios sobre o desempenho das aves. O consumo de ração não foi influenciado pelos tratamentos durante o período total avaliado. A suplementação de protease não teve efeito sobre o ganho de peso, entretanto, a conversão alimentar foi significativamente melhor para os tratamentos que receberam a suplementação de protease na ração. A melhora na conversão alimentar com o uso da protease foi mais pronunciada no tratamento que continha a redução protéica mais a valorização da matriz nutricional da enzima, mostrando que, a protease utilizada pode não disponibilizar os aminoácidos na mesma proporção.